

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CANCIONEIRO DE S. SIMÃO DE NOVAIS. SEGUNDA SÉRIE.**

LIMA, Fernando de Castro Pires de

Ano: 1927 | Número: 37

---

### **Como citar este documento:**

LIMA, Fernando de Castro Pires de, Cancioneiro de S. Simão de Novais. Segunda série. *Revista de Guimarães*, 37 (1) Jan.-Mar. 1927, p. 42-46.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Cancioneiro de S. Simão de Novais

(segunda série)

colegido por

Fernando de Castro Pires de Lima

(Cont. de pág. 119 do vol. anterior)

879

O' meu amor de algum dia !  
Espalha as tuas *soidades*,  
que as minhas vão em aumento ;  
tu a causa bem a sabes...

881

O meu amor diz que vinha,  
ou me mandava o retrato :  
nem veio, nem mo mandou,  
já me faltou ao contrato !

883

O meu amor é António,  
eu queria-o Joaquim ;  
agora na mão o tenho,  
virou-se Deus para mim...

885

O meu amor é cesteiro,  
é chegado à grandeza :  
trabalha com facas de ouro,  
que de prata é baixaza.

887

O meu amor é ourives,  
já me deu uma aliança ;  
agora dá-me um cordão  
p'ra comprar a confiança. (2)

880

O meu amor de entre as silvas  
come favas e morangos ;  
as amoras e ervilhas,  
como tu, andam aos bandos.

882

O meu amor é António,  
é assim que êle se chama ;  
não é quem o mundo pensa ;  
o mundo também se engana !

884

O meu amor é António,  
eu queria-o Manuel ;  
agora tenho-o na mão  
— caiu-me a sopa no mel...

886

O meu amor é de Braga,  
eu de Braga sou também ;  
as coisas que são de Braga  
na minha mão se dão bem. (1)

888

O meu amor é moreno,  
não sou só eu que o digo :  
moreno, engraçador,  
também engraçou comigo.

(1) Cf. 26.

(2) Cf. 172.

889

O meu amor enfeitou-me :  
 enfeitado seja êle !  
 Inda me deixou a tempo (1)  
 de arranjar um melhor que êle...

891

O meu amor era António,  
 do oito de infantaria ;  
 era o soldado mais lindo  
 que o regimento trazia.

893

O meu amor é soldado,  
 anda em Braga a passear ;  
 o servir o Rei é honra :  
 meu amor, deixa-te andar.

895

O meu amor é um anjo ;  
 eu um anjo só mereço.  
 Já mo quiseram comprar...  
 Anjos do céu não têm preço !

897

O meu amor é um cravo,  
 é um cravo por abrir :  
 também eu sou uma rosa  
 que o faço aqui vir...

899

O meu amor me enfeitou,  
 eu dou-me por enfeitada :  
 agora todos me chamam  
 viúva, sem ser casada. (2)

901

O' meu amor, não me deixes !  
 Eu 'inda te não deixei.  
 As fôlhas do *albo viro*,  
 eu 'ainda as não virei.

903

O' meu amor, se tu fores  
 ao tribunal *afelito*,  
 chama-me teu de direito  
 logo ao primeiro dito.

890

O meu amor é o vento ;  
 não sei se faria bem :  
 se o vento é descomposto,  
 descompõe-me a mim também...

892

O meu amor era torto,  
 eu mandei-o aplainar :  
 arranjei uns cestos de achas  
 p'ra fazer o meu jantar.

894

O meu amor é tunante,  
 êle lá foi para a tuna :  
 foi gastar quanto ganhou  
 com a filha da fortuna.

896

O meu amor é um cão,  
 só me fala c'o ladrar :  
 quando vai p'ra a minha beira  
 'stá capaz de me ferrar.

898

O meu amor é um ladrão,  
 que rouba a coisa mais rica :  
 rouba-a e deixa-a ficar  
 e no resto *pubelica*... (2)

900

O meu amor não é aquele,  
 o meu amor traz chapéu :  
 tem o andar miüdinho,  
 como as estrelas do céu.

902

O' meu amor, não me deixes  
 por nenhuma rapariga,  
 porque eu a ti não te deixo  
 nem por quanto há na vida !

904

O' meu amor ! se tu fores,  
 leva-me, podendo ser :  
 eu quero ir acabar  
 onde tu fores morrer.

(1) Cf. 330.

(2) Cf. 98.

(3) Variante da 330.

905

O' meu amor ! se tu fores,  
leva-me na tua alminha :  
eu sou como a borboleta,  
onde quer vou metidinha...

907

O' meu menino pequeno !  
Alivia a criação  
De dia tê-lo nos braços,  
de noite ao coração.

909

O meu pai chama-se Caca,  
minha mãe Caca Maria,  
eu sou a Caca pequena,  
sou filha da Cacaria. (1)

911

O' minha caninha verde !  
A faca corta a cabaça.  
O meu pai é dourador,  
eu saio à mesma raça.

913

O' minha caninha verde,  
cana verde, *pioqueira* !  
Mais vale um gôsto na vida  
que seis vinténs na algibeira.

915

O' minha caninha verde !  
O' minha santa que atrepa !  
Estes meninos de agora  
são levadinhos da breca.

917

O' minha caninha verde,  
verde cana no botão !  
Eu p'ra mim quero quem tenha  
bom génio, bom coração.

919

O' minha caninha verde,  
verde cana, te direi :  
diz-me se deixas amores !  
A certeza não a sei...

906

O meu amor 'stá p'ra a França,  
'stá p'ra França, vem aí...  
Anda, meu amor, oh ! anda,  
que estou à espera de ti !

908

O' meu S. João Baptista,  
quem te deu as calças largas ?  
Foram as moças da estrada  
que são desavergonhadas...

910

O meu pai é brasileiro,  
minha mãe é Carolina ;  
foram ambos ao passeio  
tocados a gasolina.

912

O' minha caninha verde !  
A faca corta o limão.  
Quem quiser moços bonitos,  
p'ra o lado da estação.

914

O' minha caninha verde !  
O' minha verde caninha !  
Não vás para a tua cama,  
anda deitar-te na minha...

916

O' minha caninha verde,  
ó que Deus quer, bem o-quer !  
Casadinhos *onte* à noite,  
já lhe morreu a mulher.

918

O' minha caninha verde,  
verde cana no botão !  
Não procures a ninguém,  
que a ti te procurarão.

920

O' minha caninha verde,  
vida solteira, real !  
Quem me tira desta vida  
faz um pecado mortal !

---

(1) Cf. 52.

921

O' minha costureirinha,  
a tua agulha picou-me!  
Foi tamanha a picadela...  
'stava a dormir, acordou-me!

923

O' minha costureirinha,  
que é da saia que te dei?  
Tu foste-la empenhar,  
eu ta desempenharei...

925

O' minha mãe! dê-me, dê-me!  
o vermelhinho da tenda;  
eu quero luzir ao longe  
já que não tenho fazenda.

927

O' minha Mãe, minha Mãe,  
não se pode ser mulher!  
Se é bonita, é desgraçada;  
se é feia, ninguém a quer!

929

O' minha pombinha branca!  
O' pombo arrolador!  
Quando há-de ser a hora  
que te chame meu amor?

931

O' morte, tirana morte!  
O' morte, tu que fizeste?  
Levaste a minha amada  
p'ra a sombra do *acipreste*!

933

Onde vais, ó Candidinha,  
c'um *çafatinho* de grelos?  
'spera por mim, que já vou,  
vamos à praça vendê-los.

935

O' prima, chama-me primo!  
Eu, primo, não te sou nada;  
então quero que me digas  
donde vem a primarada. (3)

922

O' minha costureirinha,  
que é da cruz do teu cordão?  
Perdi-a na brincadeira  
na manhã de S. João.

924

O' minha costureirinha,  
tu que estás a costurar  
com a saia travadinha,  
para domingo estrear?

926

O' minha Mãe, minha Mãe,  
não me chame sua filha!  
Chame-me uma desgraçada,  
que nasceu p'ra a triste vida!

928

O' minha pombinha branca!  
O' minha branca pombinha!  
O que está na tua mão  
bem podia estar na minha... (1)

930

O' minha pombinha branca,  
tudo é o que Deus quer:  
casadinho *onte* à noite,  
já lhe morreu a mulher. (2)

932

Onde vais, ó Candidinha,  
c'o *çafatinho* de nabos?  
'spera por mim, que já vou,  
vamos à praça levá-los.

934

O' pedras desta calçada,  
levantai-vos e dizei  
quem por aqui anda de noite,  
que eu de dia bem no sei!

936

O' que lindo luar vai  
para colher a macela!  
Vamo-la colher ambinhos,  
faremos a cama nela.

(1) Cf. 200.

(2) Variante da 916.

(3) Variante da 170.

937

O' que lindo pé de salsa  
meu pai tem ao pé da eira!  
Não pensa meu pai que tenha  
uma filha cantadeira.

939

O' quem me dera ser bruxa,  
feiticeira, nesta hora!  
Quem me dera adivinhar  
onde o meu amor 'stá agora!

941

O' que pinheiro tam alto!  
O' que pinha tam còrada!  
O' que menina tam linda  
para ser minha cunhada!

943

O' que pinheiro tam alto!  
Quem lhe há-de comer a rama?  
Uma menina do Pôrto,  
que se chama Mariana.

945

O que tens feito pecar,  
ó Barcelos, ó traidor!  
Prometo tocar viola,  
sou filha de tocador.

938

O' quem me dera na Maia!  
O' quem me na Maia dera!  
A culpa tive-a eu:  
'stava lá, p'ra que viera?

940

O' que pinheiro tam alto!  
Bem bom p'ra fazer colheres...  
Ovos chocos para os homens,  
vinho fino p'ra as mulheres... (1)

942

O' que pinheiro tam alto!  
Quem lhe há-de comer as pinhas?  
Uma menina do Pôrto,  
que se chama Mariquinhas.

944

O' que pinheiro tam alto  
só c'uma pinha no meio!  
O' que menina tam linda,  
mulher dum homem tam feio!

945

Sou filha de tocador,  
pus-me a tocar violão,  
para as meninas *dançar*  
no largo de S. Romão. (?)

(Continua).

(1) Variante:

O' que pinheiro tam alto,  
lindo pau para colheres.  
Água choca para os homens,  
vinho bom para as mulheres.

(2) Cf. 81.